



NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ: UM ANO DE EFETIVAÇÃO

Jonathan Rafael Cardoso Guimaraes, Laise Da Cunha Pereira, Ariela Soraya Do Nascimento Siqueira e Thaisy Bentes de Souza

A última estimativa publicada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade Federal do oeste do Pará - UFOPA possui 75 alunos matriculados nos cursos de graduação que se declararam ter algum tipo de deficiência. A presente pesquisa de campo teve como universo o Núcleo de Acessibilidade da UFOPA que está vinculado a Pró-reitoria de Ensino de Graduação, e é constituído pelos acadêmicos com deficiência, coordenadora, bolsistas, interpretes de LIBRAS e técnico administrativo. Como objetivo, investigou-se de forma qualitativa as ações que o núcleo de acessibilidade tem promovido para garantir a inclusão dos acadêmicos com deficiência, identificar se os alunos com deficiência estão se sentindo inclusos na universidade, e levantar as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos para acompanhar as atividades curriculares. A revisão de literatura destaca que até pouco tempo atrás, o Brasil não possuía uma legislação voltada especificamente para o ingresso e permanência das pessoas com deficiência no ensino superior, pois os decretos Nº 5.626 e Nº 7.611 citam o sistema educacional como um todo, garantindo a inclusão em todos os níveis e modalidades, desde o processo seletivo a acompanhamento nas atividades curriculares. Somente em 2015, com a aprovação da Lei Nº 13.146 que o nível superior é citado de forma específica na legislação brasileira, em seu artigo 28, dando igualdade a oportunidades e condições ao acesso e permanência. Na coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas com o grupo focal, constituído pelos integrantes do núcleo de acessibilidade. Nas análises dos dados, constatou que o núcleo de acessibilidade, mesmo com pouco tempo de efetivação, vem acompanhando de perto seu público alvo nas atividades acadêmicas, promoveu diversos cursos de formação priorizaram as vagas para a comunidade acadêmica, porém ressaltaram que a procura maior tem sido pelo público externo, principalmente nos curso de LIBRAS e Braille. Os alunos com deficiência assistidos pelo núcleo relataram que a partir da efetivação do núcleo a inclusão educacional vem sendo contemplada, porém ainda é perceptível que a inclusão latitudinal possa melhorar expressivamente e apontaram que a ausência dos profissionais especializado em educação especial e de equipamentos, como impressora braille e scanner conversor de texto-voz, poderiam esta contribuindo para minimizar sua dificuldades encontradas nas atividades acadêmicas, uma vez que não tem sido fácil se adaptar a acelerada rotina da vida de acadêmico, pois comparada com o ensino médio, o nível superior exige mais do aluno.